



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS, HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES
INTERNACIONAIS

**O PAPEL DO MULTILINGUISMO NA FORMAÇÃO DO NEGOCIADOR
INTERNACIONAL**

CAMILA RODRIGUES DE ARAÚJO

**João Pessoa-PB
Setembro, 2019**

CAMILA RODRIGUES DE ARAÚJO

**O PAPEL DO MULTILINGUISMO NA FORMAÇÃO DO NEGOCIADOR
INTERNACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ana Carolina Vieira Bastos

**João Pessoa-PB
Setembro, 2019**

Catálogo na publicação
Seção de Catálogo e Classificação

A663p Araujo, Camila Rodrigues de.

O PAPEL DO MULTILINGUISTO NA FORMAÇÃO DO NEGOCIADOR
INTERNACIONAL / Camila Rodrigues de Araujo. - João
Pessoa, 2019.

41 f. : il.

Orientação: Prof^a Dra Ana Carolina Vieira Bastos.
TCC (Especialização) - UFPB/CCHLA.

1. Multilinguismo. 2. Comunidades multilíngues. 3.
Língua e cultura. I. Bastos, Prof^a Dra Ana Carolina
Vieira. II. Título.

UFPB/CCHLA

Universidade Federal da Paraíba
Pró-reitoria de Graduação
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Departamento de Mediações Interculturais
Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais

A comissão examinadora, abaixo assinada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**O PAPEL DO MULTILINGUISMO NA FORMAÇÃO DO NEGOCIADOR
INTERNACIONAL**

Elaborado por

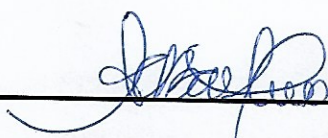
Camila Rodrigues de Araújo

Como requisito parcial para a obtenção do grau de

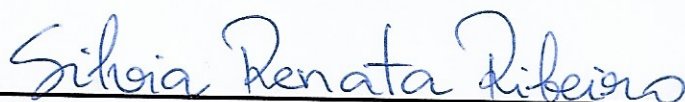
Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais.

João Pessoa, 17 de setembro de 2019

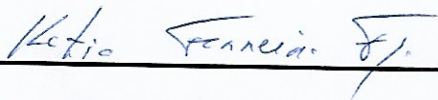
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª Dr.ª Ana Carolina Vieira Bastos – UFPB - Orientadora



Prof.ª Ms. Silvia Renata Ribeiro – UFPB - Membro da banca



Prof.ª Dr.ª Kátia Ferreira Fraga – UFPB - Membro da banca

João Pessoa, 17 de setembro de 2019

Dedico este trabalho à minha avó Francisca, que vê o melhor em mim sempre, mesmo quando eu mesma não vejo.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Fabíola, que faz tudo o que pode, às vezes até o que não pode, pelos que ama. Pra mim, mamãe é sinônimo de amor e dedicação. Ninguém nunca fez por mim o que minha mãe fez, e faz sempre. Sou grata por ter sido abençoada com sua presença na minha vida e espero que, se um dia eu me tornar mãe, possa ser tão boa para meus filhos, quanto você é pra mim.

À minha avó, Francisca, que consegue me inspirar todos os dias, de diferentes formas, a melhorar. Seja minha forma de agir, de lidar com as pessoas, ou de ver a vida. Quando penso em *girl power*, vovó vem em mente. Para mim, é um exemplo de superação, que passou por inúmeras situações desgostosas, que ninguém deveria passar, mas que batalhou, seguiu em frente e hoje segue com tanta clareza, como um ser humano tão iluminado.

À meu pai, Agnaldo, por me ensinar tanto sobre a vida, por me ajudar a crescer e me tornar a pessoa que sou. Por lutar contra seus medos e inseguranças por mim, por ter crescido e nos dado a oportunidade de conviver e nos conhecer.

Às mulheres com quem cresci, Socorro, Manuela e Bruna, por me darem segurança, amizade e muito amor. Que me viram, e me ajudaram a, crescer. Por serem exímios exemplos de mulheres fortes e donas de seus próprios caminhos.

À Harry, por me fazer querer, todos os dias, ser uma pessoa melhor, para mim mesma e para os outros. Por me incentivar a tratar as pessoas com gentileza, mensagem que carrego comigo, no fundo do coração, pra onde quer que eu vá. Por me unir à outras mulheres incríveis, que são tão incríveis quanto ele. Por ser um exemplo de que nossos sonhos podem sim, se tornar realidade. Muito obrigada, por ser estrela e acreditar que eu também posso brilhar.

À Lasse, por fazer todo o possível para me ajudar com meus problemas. Que, mesmo não tendo todas as respostas e soluções, esteve ao meu lado sempre que precisei. Que, mesmo estando a uns 10.000km de distância, se faz presente em todos os meus dias, seja pra me ouvir reclamar de diversas coisas (às vezes para me fazer ouvi-lo reclamar), ou para fazer planos para todos os lugares do mundo que queremos conhecer.

Ouvi muito sobre o quanto mudei ao entrar na universidade. Devo grande parte dessa mudança ao Marcos, que esteve presente na minha formação desde o início. Que rapidamente se tornou meu melhor amigo e que esteve ao meu lado em todos os meus melhores (e piores) momentos. Que foi um pilar, me ajudando a me erguer e continuar. Que sempre esteve

disposto a me acompanhar em diversos momentos, fossem eles estudar, assistir séries, festejar, conversar sobre o futuro, ou trabalhar.

Também ao *Royalty*, grupo de amigos formado no curso. Alguns já formados, outros morando longe. Nossa amizade pode não ser mais como era, mas as lembranças que fizemos juntos estarão para sempre comigo.

Inúmeras foram as vezes em que me senti mal, insegura e incompetente por levar tanto tempo para finalizar o curso, mas agora, de onde estou, só me sinto grata. Grata a todos os amigos que fiz durante os anos, a todos os contatos e laços que criei com tantas pessoas incríveis, que eu nunca conheceria, caso tivesse completado a graduação no tempo mínimo.

À banca examinadora, por estarem presentes desde o início da minha jornada acadêmica. Agradeço por todo apoio que recebi durante a graduação, todos os incentivos que me deram serviram para meu crescimento e para que eu me transformasse na pessoa que sou hoje. Gratidão por estarem presentes no final, me ajudando a finalizar esse ciclo.

À minha orientadora, Ana Carolina, por ter aceito fazer parte desse projeto. Por acreditar na minha ideia e ver tanto potencial. Por me guiar e me ajudar, sempre com tanta paciência, me ouvindo, no auge do meu desespero, e me aconselhando. Por me mostrar os melhores caminhos, mostrando fé no meu trabalho, principalmente nos momentos em que eu não via formas de seguir com ele.

Às pessoas que fizeram parte direta ou indiretamente, desses meus seis anos como discente da Universidade Federal da Paraíba. Com certeza toda presença afetou, de alguma forma, minha jornada.

E, por fim, gostaria de agradecer a mim mesma. À Camila, obrigada por ter continuado, batalhado e seguido em frente, mesmo diante a todos as dificuldades (físicas e psicológicas). Por ter erguido a cabeça e tentado, mesmo quando queria desistir. Por ter enxugado as lágrimas, respirado fundo e ter continuado a investir nesse estudo. Também pelas vezes em que as lágrimas não foram secadas, que continuaram descendo, mas que não serviram como motivo para parar. Por todas as noites em claro, pesadelos, crises de ansiedade, cabelos que caíram e todo o nervosismo sofrido... Obrigada por, mesmo com tudo isso, não ter desistido.

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição	UFPB - Universidade Federal da Paraíba Endereço: Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil - CEP: 58051-900 Centro de Ciências Humanas Letras e Artes Universidade Federal da Paraíba – Campus I, Conjunto Humanístico – Bloco IV, Cidade Universitária João Pessoa – PB – Brasil CEP: 58059-900
Dirigentes	Reitora: Prof. ^a Dra. Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz Vice-Reitora: Prof. ^a Dra. Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira Pró-Reitora de Graduação: Prof. ^a Dra. Ariane Norma Menezes de Sá Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes: Diretora: Prof. ^a Dra. Mônica Nóbrega Vice-Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Freire de Carvalho e Silva Departamento de Mediações Interculturais: Chefe: Prof. ^a Dr ^a Tânia Liparini Vice-Chefe: Prof. ^a Ms. Christiane Maria de Sena Diniz Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais: Coordenadora: Prof. ^a Ms. Silvia Renata Ribeiro Vice-Coordenadora: Prof. ^a Dra. Kátia Ferreira Fraga
Projeto	Título: O PAPEL DO MULTILINGUISMO NA FORMAÇÃO DO NEGOCIADOR INTERNACIONAL Vínculo: Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso Professora Responsável: Prof. ^a Ms. Silvia Renata Ribeiro
Execução	Orientadora: Prof. ^a Dr ^a Ana Carolina Vieira Bastos Aluna: Camila Rodrigues de Araújo

"You had the power all along, my dear, you just had to find it for yourself." (L. Frank Baum)

RESUMO

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, que busca investigar a funcionalidade do multilinguismo, sua aplicabilidade e sua influência em comunidades e como afeta o desenvolvimento de crianças. Ao analisar a importância do multilinguismo, fizeram-se perceptíveis as interações interculturais que ocorrem diariamente e, com elas, a conveniência de um mediador que seja apto a lidar e a se comunicar com indivíduos de diversas culturas, falantes de diferentes idiomas, de forma simultânea. Diante dessa oportunidade, surgiu o interesse pela pesquisa sobre a inserção de um profissional graduado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, que está apto a lidar com mediações interculturais, fazendo uso de várias línguas estrangeiras. Para poder entender multilinguismo, também foram analisados os conceitos de monolinguismo e bilinguismo, usando os estudos de Crystal (1987, 2006), Grosjean (1989) e Edwards (2006), como referência. Além disso, foram observadas diferentes regiões ao redor do mundo, em busca de exemplificar comunidades multilíngues. Há demonstração de regiões consideradas oficialmente multilíngues, e de regiões com alto número de idiomas, porém que não são oficializados pelo governo. Um dos objetivos da pesquisa é discutir o tema e incentivar as pessoas a praticarem o multilinguismo graças à amplitude dos benefícios proporcionados, especialmente quando aplicado durante a infância e como essa aptidão pode privilegiar o indivíduo. Com base no estudo de Cenoz (2001), foi considerada a interação que ocorre entre as línguas, e a influência que causam umas nas outras. A partir da constatação das vantagens propostas pelo multilinguismo, entende-se que sua funcionalidade é conveniente em várias áreas de convivência internacional.

Palavras-chave: Multilinguismo. Comunidades multilíngues. Língua e cultura.

ABSTRACT

This paper consists of a qualitative research, that seeks to investigate the functionality of multilingualism, its application and its influence on communities and how it affects the development of children. By analyzing the importance of multilingualism, it became noticeable the daily occurrence of intercultural interactions and, with them, the convenience of a mediator that is capable of dealing and communicating with individuals of different cultures and speakers of different languages, simultaneously. Faced with this opportunity, there was an interest in researching the insertion of a professional graduated in Foreign Languages Applied to International Negotiations, who is suitable for dealing with intercultural mediations, making use of several foreign languages. To understand multilingualism, the concepts of monolingualism and bilingualism were also analyzed, using the studies of Crystal (1987, 2006), Grosjean (1989) and Edwards (2006) as reference. In addition, different regions around the world were observed to exemplify multilingual communities. There are demonstrations of regions officially multilinguals, and regions with a high number of languages, but which are not officially considerate by the government. One of the objectives of this research is to discuss the topic and encourage people to practice multilingualism, thanks to the extent of benefits offered, especially when applied during childhood and how its use can be privileged for individual. Based on the study by Cenoz (2001), it was considered an interaction that occurs between languages, and an influence that they cause in one another. From the findings of advantages offered by multilingualism, it is understood that its functionality is convenient in many areas of international coexistence.

Keywords: Multilingualism. Multilingual societies, Language and culture.

RESUMEN

Este trabajo consiste en un estudio cualitativo, que busca investigar la funcionalidad del multilingüismo, su aplicabilidad y su influencia en comunidades y como afecta el desarrollo de los niños. Al analizar la importancia del multilingüismo, se hicieron perceptibles las interacciones interculturales que ocurren diariamente y, con ellas, la conveniencia de un mediador que sea apto para tratar y comunicarse con individuos de distintas culturas, hablantes de diferentes idiomas, de forma simultánea. Frente a esta oportunidad, surgió el interés por el estudio de la inserción de un profesional graduado en Lenguas Extranjeras Aplicadas a las Negociaciones Internacionales, que está apto para lidiar con mediaciones interculturales, con la utilización de varias lenguas extranjeras. Para poder entender el multilingüismo, también se analizaron los conceptos de monolingüismo y bilingüismo, utilizando los estudios de Crystal (1987, 2006), Grosjean (1989) e Edwards (2006), como referencia. Además de eso, se observaron distintas regiones alrededor del mundo, en busca de ejemplificar comunidades multilingües. Hay demostraciones de regiones consideradas oficialmente multilingües, y de regiones que tienen alto número de idiomas, pero que todavía no son oficializadas por el gobierno. Uno de los objetivos del estudio es discutir el tema e incitar en las personas la práctica del multilingüismo gracias a la amplitud de los beneficios que son proporcionados, especialmente cuando aplicado durante la infancia y como esa aptitud puede privilegiar al individuo. En base al estudio de Cenoz (2001), fue considerada la interacción que ocurre entre las lenguas, y las influencias que se causan entre ellas. A partir de la constatación de las ventajas propuestas por el multilingüismo, se entiende que su funcionalidad es conveniente en distintas áreas de la convivencia internacional.

Palabras claves: Multilingüismo. Comunidades multilingües. Lenguaje y cultura

RÉSUMÉ

Ce travail s'utilise d'une recherche qualitative, afin d'étudier la fonctionnalité du multilinguisme, les domaines de son applicabilité et son influence donc différentes communautés, en observant son impact sur le développement des enfants. En analysant l'importance du multilinguisme, les interactions interculturelles qui ont lieu quotidiennement deviennent perceptibles et, avec elles, l'importance d'avoir un médiateur qui puisse s'engager et communiquer simultanément avec des individus originaires de différentes cultures et langages. Face à cette constatation, surgit l'intérêt de faire une recherche sur l'insertion du licencié en Langues Étrangères Appliquées aux Négociations Internationales : ce professionnel est apte à travailler avec les médiations interculturelles en utilisant plusieurs langues étrangères. Pour mieux comprendre le multilinguisme, les concepts de monolinguisme et bilinguisme ont été analysés, en part des études de Crystal (1987, 2006), Grosejan (1989) et Edwards (2006). En plus, différentes régions du monde ont été analysées afin de trouver des exemples de communautés multilingues. De régions officiellement multilingues, et des régions avec un grand nombre des langues, mais qui ne sont pas reconnues comme telles par le gouvernement. L'un des objectifs de cette recherche est de discuter sur la thématique de, et d'encourager les gens à pratiquer le multilinguisme - étant donné l'amplitude de ses bénéfices, particulièrement lors de son usage pendant l'enfance. Ayé sur l'étude de Cenoz (2001), l'interaction entre des langues distinctes a été considérée, aussi comme l'influence que l'une aurait sur l'autre. Après l'analyse des aspects positifs du multilinguisme, son usage a été compris comme pertinent à des divers domaines de la vie internationale.

Mots clés : Multilinguisme. Communautés multilingues. Langue et culture

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Países com maior número de línguas.....	25
Figura 2 - Regiões linguísticas na Suíça, 2010.....	26
Figura 3 - Regiões linguísticas na Bélgica, 2008.	27
Figura 4 - Línguas oficiais no Canadá.....	28
Figura 5 - Distribuição de Línguas na África do Sul.....	29

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CS	Code-switching
LEA-NI	Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais
NI	Negociador Internacional
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 MONOLINGUISMO, BILINGUISMO E MULTILINGUISMO	19
2 COMUNIDADES MULTILÍNGUES	24
3 MULTILINGUISMO NA INFÂNCIA	31
4 CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS	37

INTRODUÇÃO

O multilinguismo está cada dia mais presente no cotidiano de muitas pessoas, principalmente das que estão inseridas em um meio que as obriga a ter conhecimento de uma(s) nova(s) língua(s). Muitos estrangeiros vivem em países onde a cultura e o idioma são completamente diferentes dos seus, e muitas vezes só têm contato com sua língua materna quando estão com a família. Em outros ambientes, são expostos à outra língua. Saber falar outro(s) idioma(s), hoje em dia, é muito importante para a convivência fora do círculo familiar.

Também é necessário entender o peso que a globalização tem no fenômeno do multilinguismo. Oleksak (2007) aponta o crescimento da globalização e conjuntamente, o aumento da necessidade na melhoria da comunicação, seja no comércio, turismo, diplomacia, tecnologia, medicina, ou em diferentes tipos de trabalhos no campo internacional. É nesse âmbito que entra a atuação do profissional multilíngue, que desempenha papéis de vínculo linguístico entre as partes envolvidas na comunicação.

A partir dessas reflexões, o objetivo geral deste trabalho é pesquisar sobre o multilinguismo e sua função na graduação em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (doravante LEA-NI). Para atingir essa meta, buscou-se entender a viabilidade de comunidades multilíngues ao redor do mundo e quais idiomas fazem parte de seu cotidiano. Com intuito de beneficiar ainda mais a formação do negociador internacional, a pesquisa aborda o multilinguismo infantil, como essa habilidade afeta o desenvolvimento das crianças e as vantagens de crescer como um indivíduo multilíngue.

No decorrer das leituras e aprofundamento do tema vê-se que é importante defender a prática do multilinguismo não apenas como possibilidades de o indivíduo interagir em diferentes contextos, mas principalmente como um diferencial competitivo no mercado de trabalho. Ao serem expostas as vantagens de tal prática, espera-se que mais indivíduos percebam seus benefícios e se sintam impelidos a entender mais sobre o fenômeno e aplicá-lo ao seu dia a dia. Esse debate também é importante para alunos de LEA-NI, que, em diversos momentos durante a graduação, podem se sentir sem um rumo definido, diante das possibilidades que o curso oferece, mas que ao ler essa pesquisa, tenham uma nova percepção do curso. De igual modo, é relevante para alunos que ainda não iniciaram sua carreira acadêmica, mas que estão em busca por algo inovador e que abranja diferentes áreas de atuação no campo internacional.

Dessa forma, essa investigação tem como base uma pesquisa qualitativa. Sua intenção é buscar fatos subjetivos sobre o assunto abordado. Nesse sentido, é feita uma pesquisa bibliográfica, com a utilização de livros, artigos, revistas, vídeos e materiais de acervos *online*, a fim de entender a teoria que embasa os conceitos pesquisados durante o estudo e interpretar os dados. A pesquisa também é de cunho descritivo, pois “esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987), e é utilizada para facilitar a compreensão das informações.

O primeiro capítulo deste trabalho, aborda tópicos que giram em torno do multilinguismo e crianças multilíngues. Inicialmente, define-se o indivíduo monolíngue e discorre-se sobre o porquê de ser considerado dentro dos parâmetros da normalidade. Em seguida, define-se a pessoa bilíngue. Posteriormente, discorre-se sobre o tópico principal desse estudo, o multilinguismo, que tem muitas características em comum com o bilinguismo, especialmente se comparado com seu surgimento e os efeitos que eles têm no dia-a-dia do falante. Por fim, é abordado o *code-switching*, ato de troca de códigos durante a fala. Explica-se a definição e como ocorre.

No capítulo seguinte, aborda-se o tema comunidades multilíngues e explica-se um pouco sobre a associação entre sociedade e cultura, e o papel de diferentes línguas nesse meio. São inúmeras comunidades ao redor do mundo, mas serão vistas aquelas com maior número de línguas, principalmente os casos do Canadá, Bélgica, Suíça e África do Sul. No decorrer do capítulo, são trazidas informações sobre essas comunidades, tais como quantos e quais os idiomas oficiais, como se espalham pelos territórios dos países. Dois casos sofreram influência de línguas estrangeiras por meio de imigração, já o outro, por causa de colonizações, e são exemplos de comunidades multilíngues que praticam e mantêm vivas suas línguas nativas.

A terceira parte deste trabalho adentra a questão do multilinguismo na infância. Discute-se como o multilinguismo afeta crianças e seu desenvolvimento, tornando seus cérebros mais abertos e flexíveis para diferentes formas de pensamento e interpretação (PEAL e LAMBERT, 1962), mas também as vantagens que a habilidade traz, não apenas durante os primeiros anos, mas como isso é tido como vantagem durante toda a vida. Ao analisar efeitos do multilinguismo, é possível enxergar sua contribuição para o auxílio na resolução de diferentes tipos de conflitos, além de, quando inseridos em sociedades multilíngues, poderem ajudar indivíduos falantes de outros idiomas a lidar com situações que estejam fora de seus domínios linguísticos.

Como conclusões resultantes dessa investigação, tem-se a compreensão da popularidade do fenômeno do multilinguismo e parte de sua expansão pelo mundo, assim como as influências que os idiomas têm no cotidiano social. É possível perceber também a atuação que essa habilidade tem para diferentes indivíduos que, ao estarem imersos em ambientes multilíngues, podem fazer seu uso em distintas esferas da interação.

1 MONOLINGUISTO, BILINGUISTO E MULTILINGUISTO

Neste primeiro capítulo, são tratados os conceitos de monolinguismo, bilinguismo e multilinguismo. São trabalhadas as definições, diferenças, semelhanças e características. Antes, é importante compreender o que vem a ser linguagem e como esta se desenvolve na mente do indivíduo.

A linguagem é algo essencial e natural do ser humano, faz parte do cotidiano de todas as pessoas. Segundo Pinker (2004, p. 7), “é muito provável que, se você encontrar duas ou mais pessoas juntas em qualquer parte da Terra, elas logo estarão trocando palavras. Quando as pessoas não têm ninguém com quem conversar, falam sozinhas, com seus cães, até mesmo com suas plantas”. A utilização de palavras é, de fato, algo básico para o ser humano, é a forma com que pensamos e compartilhamos nossas ideias e entendemos as ideias do próximo. Sem o uso de linguagem não teríamos como ter contato com outros indivíduos e não conseguiríamos agir em sociedade. A linguagem nos permite entender a nós mesmos e o ambiente ao nosso redor.

Nesse estudo, especificadamente, abordaremos a linguagem falada, e não de sinais.

Pode-se entender que a linguagem se desenvolve em todos os indivíduos, durante os primeiros anos de vida, mas que é aperfeiçoada de acordo com os estímulos dados.

“A linguagem é uma habilidade complexa e especializada, que se desenvolve espontaneamente na cabeça da criança, sem qualquer esforço consciente ou instrução formal, que se manifesta sem que se perceba sua lógica subjacente, que é qualitativamente a mesma em todo indivíduo, e que difere de capacidades mais gerais de processamento de informações ou de comportamento inteligente. Por esses motivos, alguns cognitivistas descreveram a linguagem como uma faculdade psicológica, um órgão mental, um sistema neural ou um módulo computacional” (Pinker, 2004, p. 9).

Compreendendo a linguagem como algo universal, independentemente do código usado, é possível se chegar a algumas definições, baseadas na quantidade de idiomas falados pelo indivíduo.

O monolinguismo, termo usado para definir um indivíduo que fala apenas um idioma (Crystal, 2006), é comum mundialmente, tido como algo padrão e normativo (Pavlenko, 2000). Toma-se o conceito de que a língua falada no Brasil é o português, também é falada em Portugal, e também que a língua falada na Espanha é o espanhol, italiano na Itália, e assim

por diante. É comum associar um idioma a um país, pois grande parte das sociedades apresentam um único idioma como oficial, entretanto isso não significa que seja a regra valha para todos.

Apesar de isso ser levado como algo natural, a noção de uma nação monolíngue parte principalmente de grupos governamentais. Tucker (1999) aponta que os governos disseminam a ideia de monolingüismo como forma de unir a população através de algo que fosse comum a todos, mas que não fosse material. Nesse caso, o idioma. Por isso, menos de 25% dos países do mundo têm dois idiomas como línguas oficiais, e uma quantidade ainda menor que reconheça mais de dois (*apud* CRYSTAL, 1987). Houve dois movimentos que explicam a ideia de Tucker a respeito do monolingüismo: o modelo napoleônico, baseado na ideia de estado e nação, para unificar o idioma falado, e o contra-modelo herderiano, que usou o idioma para unir a nação e o estado. O primeiro modelo tinha como foco erradicar a diversidade linguística para homogeneizar a nação francesa do ponto de vista linguístico-cultural (DE CERTEAU; JULIA; REVEL, 1975; BALIBAR; LAPORTE, 1976). Já o segundo, visou unir a população através de uma identidade cultural, e foi estimulado por movimentos nacionalistas, contrários do modelo de estado vigente, e visavam criar um novo Estado (BAGGIONI, 1997).

Para Edwards (2006), o monolingüismo é algo praticamente impossível, já que para um indivíduo ser considerado monolíngue, ele não pode ter nenhum contato, nenhum conhecimento de um outro idioma. Assim sendo, a tese da existência de uma comunidade monolíngue torna-se ainda mais improvável, pois para ser factível, todos os seus participantes precisariam ser, de fato, totalmente monolíngues. Grosjean (1989) corrobora o pensamento de Edwards e cita, como exemplo, o caso das comunidades africanas e asiáticas, onde o monolingüismo não se encaixa na realidade e a maioria das pessoas fala dois ou mais idiomas.

Entendendo o monolingüismo como algo que não é realmente natural, o bilingüismo ou multilingüismo pode ser considerado como regra.

É chamado de ambilingüismo, o bilingüismo perfeito, considerado por Bloomfield (1933), o caso em que a proficiência no segundo idioma é perfeita como a língua materna do indivíduo. Essa noção pode ser desconsiderada quando indivíduos bilíngues não “desligam” uma língua, enquanto falam outra. Todo o contato que têm com outro idioma, seja leitura, discurso, ou escuta, também é processado e influenciado por outros códigos, ocorre tanto a influência da língua materna nas línguas estrangeiras, quando o inverso

(DIJKSTRA, 2005; KROLL et al, 2006; MARIAN e SPIVEY, 2003). Weinreich (1953) utilizou essa mesma definição para a habilidade de alternar a fala entre dois idiomas, e Haugen (1953) utiliza o termo apenas para a capacidade de formar frases completas e com sentido em outra língua. Dessa forma, pode-se perceber que estudos mais antigos relacionam o bilinguismo à perfeição, ou seja, à fluência materna em um segundo idioma (BLOOMFIELD, 1933). Todavia, Haugen afirma que o aperfeiçoamento de um novo idioma se dá em diferentes graus, que variam de acordo com o contexto e propósitos nos quais é utilizado.

Lambert (1990, p.23), reforça as vantagens do bilinguismo, ao afirmar que tal prática "(...) *provides a person with a comparative, three-dimensional insight into language, a type of (...) communication that the monolingual rarely experiences*"¹.

Feitas essas considerações sobre bilinguismo, o tema do multilinguismo será tratado na sequência.

Multilinguismo é o termo sociolinguístico dado para a habilidade que indivíduos têm de falar duas ou mais línguas (CRYSTAL, 2006). Em outras palavras, é um fenômeno oposto direto do monolinguismo. Assim como o bilinguismo, o multilinguismo não requer fluência nativa em todos os idiomas falados pelo indivíduo. A proficiência do multilíngue depende da necessidade do uso da língua, dadas as interações entre os indivíduos dos grupos linguísticos. De acordo com Crystal, indivíduos se tornam multilíngues, em sua maioria, por desejo próprio; por motivos de estudos, econômicos ou culturais. Contudo, também existe a parcela que é exposta a outros idiomas de forma involuntária, como nos casos de refugiados de guerra ou desastres naturais, que forçam os habitantes a mudarem para um novo território. Esse grupo de habitantes forma uma nova sociedade multilíngue, que mantém seu idioma materno, porém que se adapta ao novo ambiente e à nova situação em que se encontram.

*"Multilingualism is understood as the ability of societies, institutions, groups and individuals to engage, on a regular basis, with more than one language in their day-to-day lives. [...] In addition, the term multilingualism is used for referring to the co-existence of different language communities in one geographical or geo-political area or political entity"*² (EUROPEAN COMMISSION, 2007, p. 6).

¹"(...) proporciona à pessoa uma visão comparativa e tridimensional da linguagem, um tipo de (...) comunicação que o monolíngue raramente experimenta" (LAMBERT, 1990, p. 23, tradução nossa).

²O multilinguismo é entendido como a capacidade de sociedades, instituições, grupos e indivíduos se envolverem, regularmente, com mais de uma língua no seu dia-a-dia. [...] Além disso, o termo multilinguismo é

A necessidade da prática do multilinguismo é inegável num mundo globalizado. Lo Bianco (2010) mostra o entendimento em diversos idiomas como uma fonte intelectual e cultural, além de um avanço na disseminação de direitos humanos. Um indivíduo multilíngue tem um perfil que se encaixa em diferentes meios, e tende a trabalhar de forma mais fluida quando num espaço com outros multilíngues, lidando com situações de forma mais lúdica, inovadora e abrangente, quando comparada atuação em um meio monolíngue.

*"In business, multicultural and multilingual teams are often created to solve problems, find innovative solutions and develop new goods and services. This approach is based on the idea that those who speak several languages have a broader perspective which can lead to fresh and innovative approaches. Multicultural teams can bring different perspectives to problems, leading to new solutions that foster creativity and innovation [...]"*³(EUROPEAN COMMISSION, 2009, p. 6).

O Conselho Europeu de Línguas estuda o multilinguismo, como também seus aspectos e relevância na atualidade, desde a forma como afeta o desenvolvimento de crianças que são criadas com mais de um idioma, até a interação de diferentes adultos multilíngues. Lo Bianco também defende o multilinguismo e seus benefícios, sendo *"an intellectual resource, a cultural resource and a resource for active participatory citizenship, as well as a resource in economic and occupational terms and a resource in the advancements of human rights"*⁴.

O multilinguismo está fortemente associado à habilidade que um indivíduo tem em fazer o uso de diferentes idiomas de acordo com sua necessidade. Sendo assim, está diretamente ligado à competência de *code-switchings*⁵, a alternância que um interlocutor faz, entre idiomas, em um único discurso ou narrativa (Romaine, 1992).

usado para se referir à coexistência de diferentes comunidades lingüísticas em uma área geográfica ou geopolítica ou entidade política" (COMISSÃO EUROPEIA, 2007, p. 6, tradução nossa).

³"Nos negócios, equipes multiculturais e multilíngues são frequentemente criadas para resolver problemas, encontrar soluções inovadoras e desenvolver novos produtos e serviços. Esta abordagem baseia-se na ideia de que quem fala várias línguas tem uma perspectiva mais ampla que pode levar a abordagens inovadoras. Equipes multiculturais podem trazer diferentes perspectivas para os problemas, levando a novas soluções que estimulam a criatividade e a inovação" (COMISSÃO EUROPEIA, 2009, p. 6, tradução nossa).

⁴"(...) um recurso intelectual, um recurso cultural e um recurso para a cidadania participativa ativa, bem como um recurso em termos econômicos e ocupacionais e um recurso nos avanços dos direitos humanos." (LO BIANCO, 2010, tradução nossa).

⁵Troca de código, "uso variado de duas, ou mais, línguas numa mesma conversa"(MYERS e SCOTTON, 2006, tradução nossa).

Como será visto adiante, o termo *code-switching*, doravante CS, provém da expressão *switching code*, sugerida por Jakobson, Fant e Halle (1952). O uso do CS acontece com a mistura de dois, ou mais, diferentes códigos de linguagem. Indivíduos que falam mais de um idioma, muitas vezes recorrem a outro idioma, quando não encontram o termo apropriado para determinada palavra.

Normalmente o CS é feito de forma inconsciente, o ato da troca de código ocorre juntamente com a necessidade de expressão e uma característica notável do CS é a naturalidade com a qual acontece. É importante mencionar que esse fenômeno faz parte do discurso sem pausas, o que sugere que não há um tempo para o cérebro parar de pensar em um idioma e começar a pensar em outro, para inserir uma palavra no discurso. O CS acontece de forma fluida, de modo a não haver interferência de um idioma no outro (Muysken, 2000).

Myers-Scotton (2002) reforça que o CS não é algo que acontece forçosamente, como uma forma de o indivíduo mostrar conhecimento em mais de um idioma, mas de uma forma natural. O autor diz ainda ser possível observar um processo que retrata a agregação dos dois sistemas linguísticos usados, como acontece nas interações orais ou escritas.

2 COMUNIDADES MULTILÍNGUES

Nessa seção serão tratadas comunidades multilíngues da atualidade. Para entender comunidade, é necessário estudar o que a forma e a fundação é a cultura. Boas (1968) foi pioneiro ao pensar no termo *culturas*, no plural, mostrando que não é um aspecto universal e igual para todos, mas que diferentes sociedades têm diferentes culturas, que são complexas e diferentes. Na visão do autor, não há uma cultura superior, pois diversas e distintas.

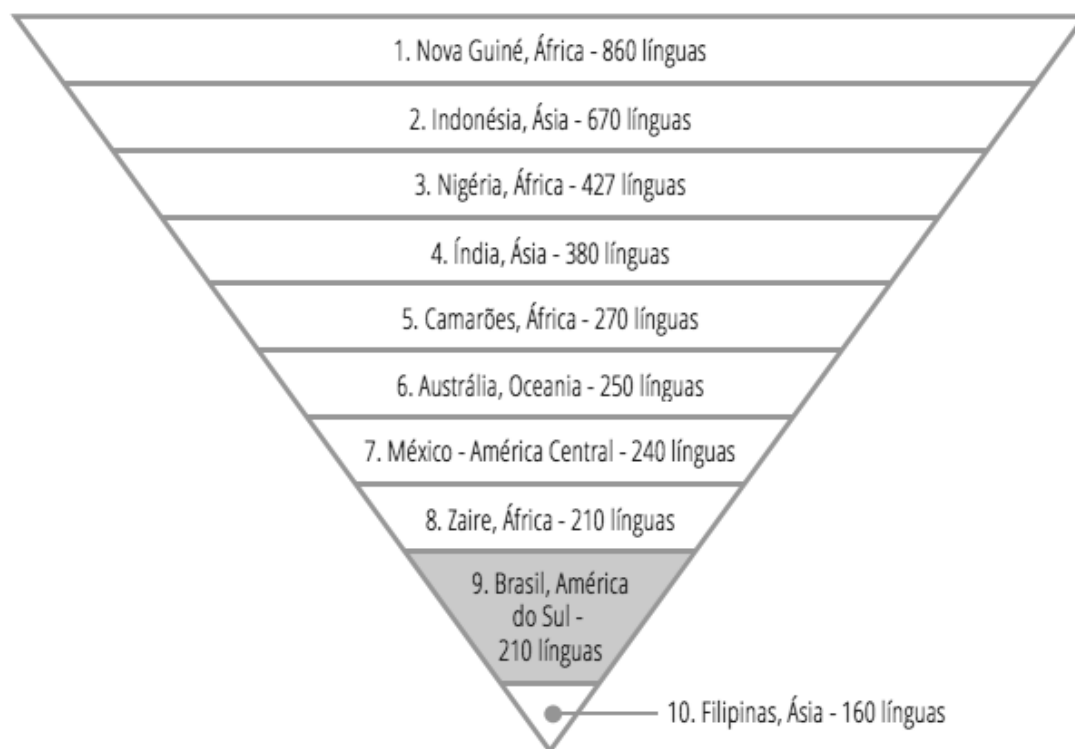
Gordon (2002) afirma que compreender cultura como o modo de vida de um povo, nos dias de hoje, é problemático, pois há tanta diversidade de inter-relação dentro de cada sociedade diferente que já não se pode facilmente falar de “cultura japonesa”, ou “cultura americana”, ou “cultura chinesa”, concebendo cada grupo como unificado. Entretanto, é necessário entender que cultura engloba diversos fatores variantes, sua mudança não resulta em uma nova cultura.

Com as diferentes visões de cultura, o profissional torna-se mais preparado, habilitado a lidar com aspectos relacionados à diversidade cultural. O indivíduo formado em LEA-NI, antes mesmo de iniciar estudos em negócios internacionais, é capacitado para realizar mediações interculturais, como resolução de impasses, conflitos ou de aperfeiçoar a conexão entre culturas.

No início do capítulo anterior, foi discutida a improbabilidade de um indivíduo ser verdadeiramente monolíngue. Partindo dessa convicção, pode-se compreender que uma sociedade monolíngue é uma realidade ainda mais hipotética, pois para ser concreta, todos os seus integrantes precisariam ser, de fato, monolíngues. Contudo não é possível afirmar que uma sociedade multilíngue seja aquela onde todos os integrantes falem diferentes idiomas, como é o caso dos países que serão apresentados ao longo desse capítulo.

A seguir, é apresentada uma pirâmide com exemplos de comunidades verdadeiramente multilíngues. Bassini (2015) apresenta as regiões, e é possível ver a predominância de países africanos e asiáticos (7 de 10), concordando com a ideia posta por Grosjean, vista no capítulo anterior. É possível perceber então que o número de línguas faladas em um país não está relacionado com sua oficialidade. Ainda na imagem, o Brasil aparece em nono lugar, com 210 línguas. Entretanto, o país só considera o português como língua oficial.

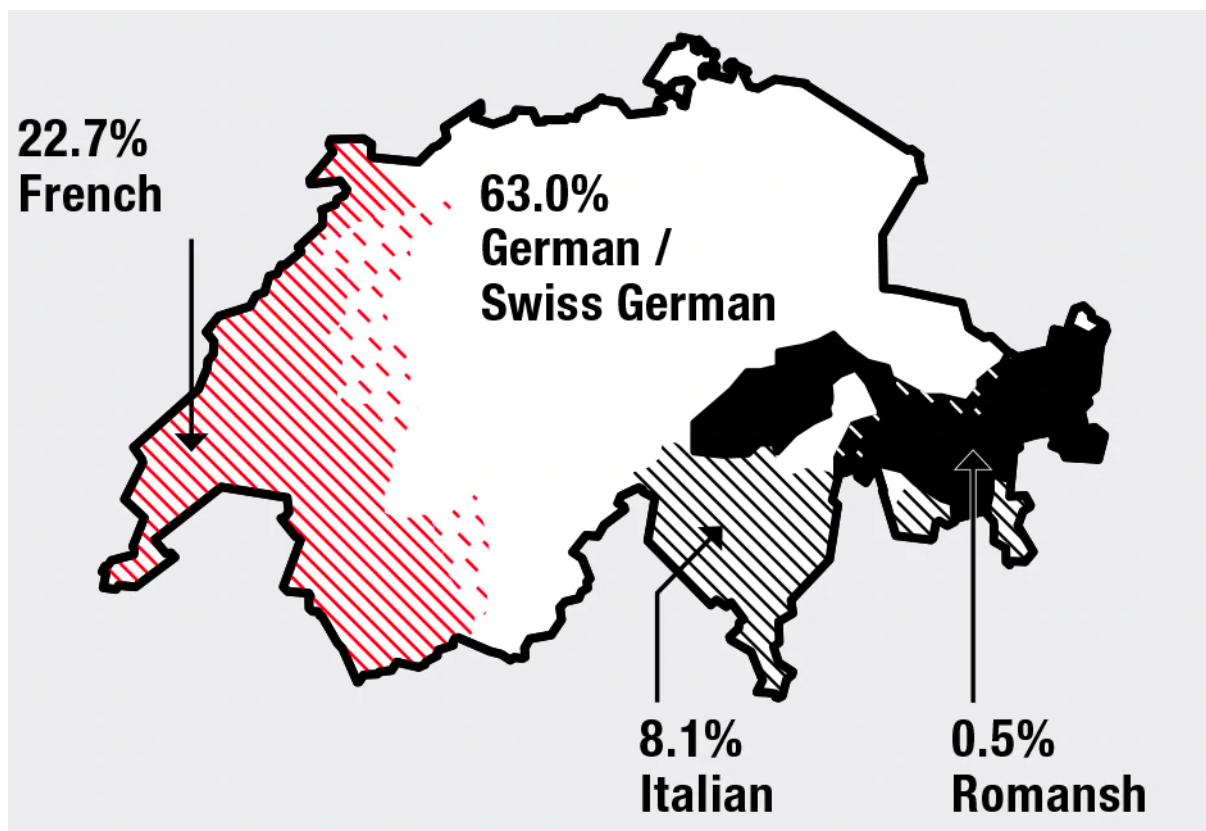
Figura 1 - Países com maior número de línguas



Fonte: Bassini (2015)

Tomando países com uma menor diversidade linguística, mas que ainda englobam mais de um idioma, é possível analisar a Suíça, país democrático europeu que, de acordo com o Artigo 4º de sua Constituição, tem quatro idiomas oficiais: francês, alemão, italiano e romanche. Esses idiomas são considerados oficiais apenas no país como um todo, porém seu território é dividido em 26 distritos e o idioma oficial varia dependendo do país com o qual a região faz fronteira. Dentre esses territórios, 22 têm apenas um idioma oficial, pois 17 deles usam apenas a língua alemã, três oficializaram dois idiomas (francês e alemão) e há ainda os cidadãos grisões, maior cantão suíço e único povo a usar o romanche oficialmente, além do alemão e do italiano. Por mais que sua maioria territorial tenha apenas um idioma oficial, isso não impede os habitantes de falarem outros idiomas, principalmente nas regiões de fronteiras entre distritos. (WERLEN, 2007, p. 138). A seguir, a figura 2 exemplifica as áreas da Suíça onde cada idioma predomina.

Figura 2 - Regiões linguísticas na Suíça, 2010



Fonte: Federal Statistical Office (2017)

Ainda no contexto europeu, a Bélgica considera três idiomas oficiais: o flamengo, o francês e o alemão. Assim como a Suíça, o país é dividido em regiões onde predominam determinados idiomas (o flamengo sendo o mais popular, representando aproximadamente 55% da população). Caracterizar uma sociedade como multilíngue não significa afirmar que todos os seus habitantes falem todos os idiomas. A região sul do país tem predominância francófona, e no norte, do flamengo. A área de dominância do alemão é pequena, apenas 72 mil habitantes ao leste (VOGL e HÜNING, 2010, p. 230). A seguir, a figura 3 que representa as divisões linguísticas na Bélgica, na qual o azul representa o flamengo, o verde-claro, o francês, e o verde-escuro, o alemão. Ao centro, em cinza, se localiza a capital do país, uma região oficialmente bilíngue, onde a população fala ambos, flamengo e francês. Fica clara a predominância do francês no território, inclusive por adentrar a região de hegemonia flamenga. A menor região linguística mostra que o domínio territorial não está diretamente relacionado à sua oficialidade.

Figura 3 - Regiões linguísticas na Bélgica, 2008.



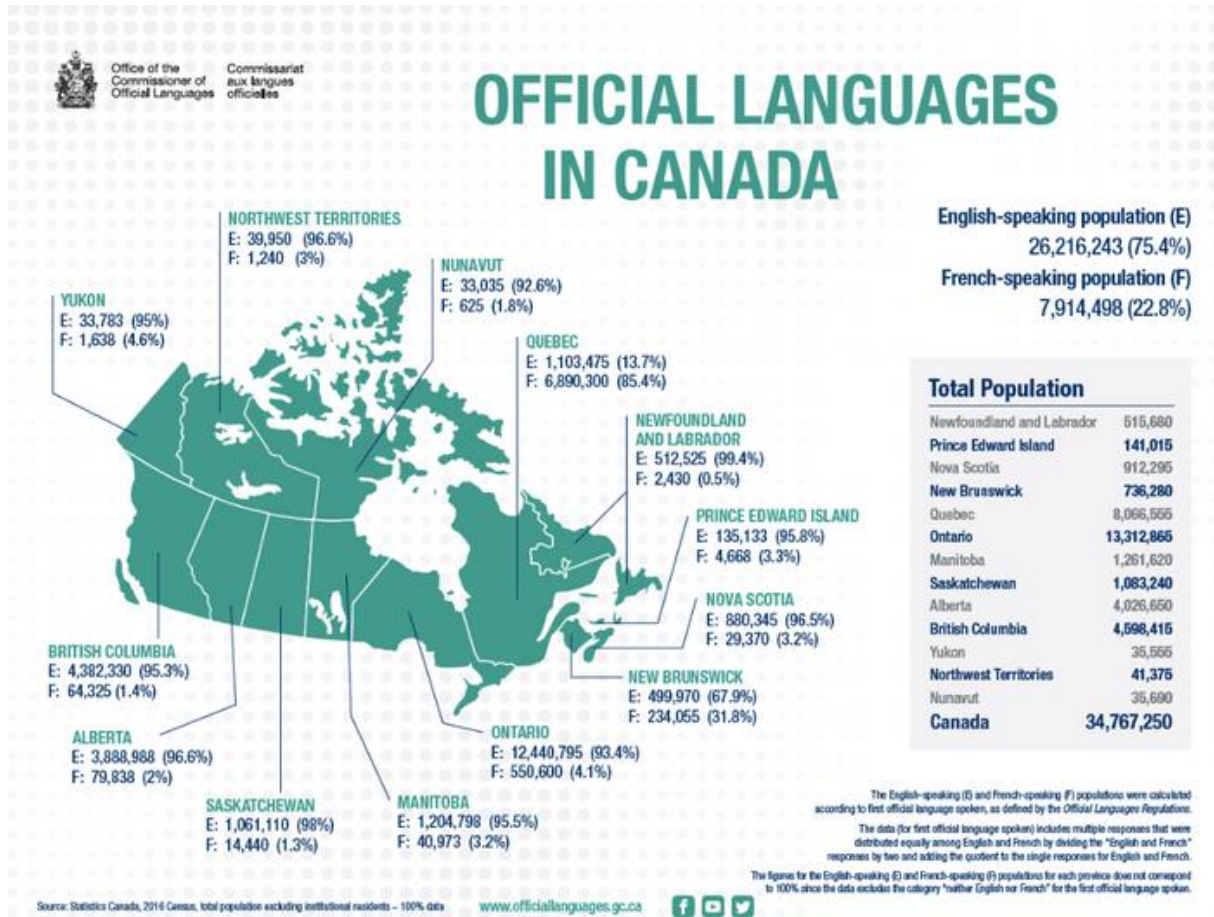
Fonte: Erasmus Student Network (2019)

Já o Canadá é um país bilíngue, composto por províncias predominantemente monolíngues. São dois os idiomas oficiais, o francês e o inglês, devido às colonizações inglesa e francesa. Entretanto, apenas a província do Québec tem o francês como idioma oficial. New Brunswick e Yukon são oficialmente bilíngues e as demais províncias consideram apenas o inglês como língua franca (desconsiderando Nunavut, que tem inuit como língua oficial, e os territórios nortenhos, que utilizam mais de 10 diferentes dialetos nativos, além do inglês e francês).

Foi em busca de incluir os falantes da língua francesa no cotidiano do país, que o Francês se tornou um idioma oficial, em 1960. Aplicando importância semelhante à do inglês, tal iniciativa facilitou a inclusão dos falantes francófonos, viabilizando sua participação e utilização de serviços governamentais públicos, que antes só eram ofertados em inglês (ESMAN, 1982, p. 233). A imagem apresentada a seguir, mostra a porcentagem, de falantes

de inglês (E) e de francês (F), por província. Pode-se, a partir da figura, perceber que, mesmo sendo oficialmente bilíngue, apenas na província *quebecoise* o francês supera o inglês.

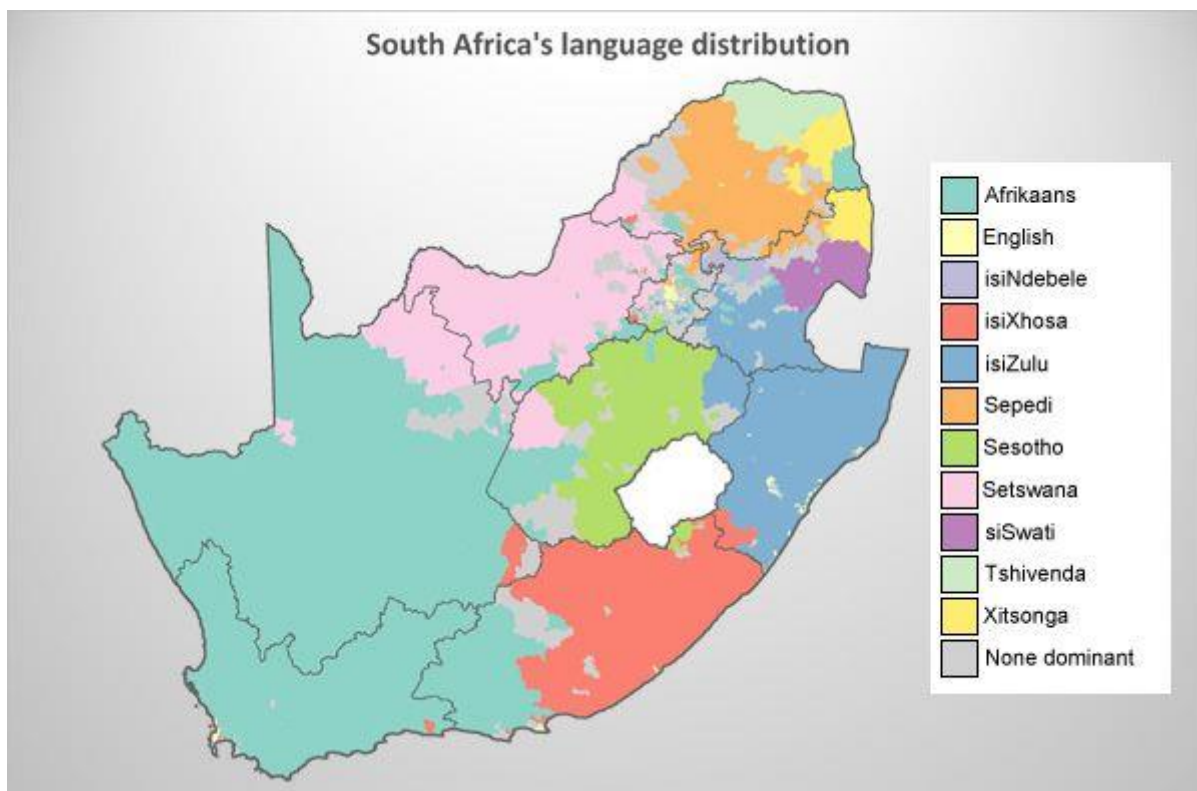
Figura 4 - Línguas oficiais no Canadá



Fonte: Fast... (2016)

Por fim, há a África do Sul, com 11 idiomas oficiais, dos quais 10 são línguas indígenas, com o inglês sendo a 11a, introduzida por meio da colonização britânica, em 1795 (OLIVER e OLIVER, 2017). Analisando a imagem a seguir, é possível identificar que as línguas nativas são predominantes pelo território, com supremacia do africãse, principalmente no sudoeste do país. O inglês domina apenas na região da capital do país, Joanesburgo. Através da figura, é compreensível que, mesmo com a colonização e a grande influência do inglês, o país mantém seus idiomas nativos vivos.

Figura 5 - Distribuição de Línguas na África do Sul



Fonte: Statics of South Africa (2011)

Territórios que comportam diferentes grupos linguísticos estão espalhados por todo o mundo. Isso acontece em diferentes sociedades quando há influência de diferentes idiomas,

“... the use of the different languages is functionally distributed in terms of domains, social meanings, and prestige or utility configurations. [...] In both monolingual and multilingual contexts, in other words, different language varieties have different functions and social meanings”⁶ (HORNBERGER, 1995, p. 459).

Ao analisar a funcionalidade das sociedades multilíngues, é possível ver a importância da atuação do profissional habilitado a atuar em contextos que exigem conhecimento de idiomas e diferentes culturas, assim como a capacidade de atuar em situações de mediações, que é o caso do profissional formado em LEA-NI. Como bem defende Hannerz (1997, p. 107), a humanidade é um “mosaico cultural de pedaços diferentes com arestas duras, bem definidas. As ligações culturais, de modo crescente, se estendem através do mundo”. Nesse contexto é papel do negociador internacional estreitar ainda mais

⁶o uso de diferentes línguas é funcionalmente distribuído em termos de domínios, significados sociais e configurações de prestígio ou utilidade. [...] Tanto em contextos monolíngues como multilíngues, em outras palavras, diferentes variedades de línguas têm diferentes funções e significados sociais” (tradução nossa).

esses laços ou compreendê-los a fim de facilitar o intercâmbio de ideias entre as distintas culturas.

3 MULTILINGUISMO NA INFÂNCIA

Um dos objetivos deste trabalho é mostrar os benefícios do aprendizado de diversas línguas, principalmente durante a infância. Expor uma criança a línguas estrangeiras permite que seu cérebro seja otimizado e aumenta o seu potencial de aprendizado, permitindo inclusive que o cérebro se torne mais flexível. Quanto mais cedo a criança for exposta à diferentes idiomas, melhor, pois o aprendizado é facilitado pelo estímulo da língua materna (GHASEMI e HASHEMI, 2011, p. 875).

É importante compreender que a língua materna influencia as demais línguas. Até mesmo em ambientes onde realmente não exista apenas uma língua materna e que a criança esteja sendo exposta a diversos idiomas ao mesmo tempo, uma língua vai se sobressair. Muitas vezes, quando o termo “multilíngue” é utilizado, gera, erroneamente, a ideia de um indivíduo com proficiência perfeita em vários idiomas. Como mencionado no primeiro capítulo desse estudo, pesquisas mais antigas apoiavam essa ideia, que vêm perdendo força com novos estudos. A partir do momento em que um novo idioma está sendo aprendido, ele vai influenciar outro, e quanto mais idiomas forem falados, eles influenciarão uns aos outros (GROSJEAN, 1989; CENOZ et al, 2001).

Cruz-Ferreira (2006) descreve a comparação entre multilíngues e monolíngues - especialmente se a comparação for feita com crianças -, como falha e sem sentido. Não cabe comparar o desenvolvimento e o investimento de uma criança que cresceu com um idioma, com uma que sempre viveu cercada por vários. Além da questão linguística, a influência de diferentes culturas faz diferença no crescimento infantil. Seria mais apropriado comparar crianças multilíngues que falam diferentes idiomas, do que com uma criança que fale apenas um.

As habilidades que um indivíduo falante de diversos idiomas tem variam durante a vida, por diferentes motivos. Sua língua materna pode até deixar de ser sua língua predominante. Competências linguísticas não são estáticas e estão sempre mudando, principalmente, com o ambiente onde o multilíngue se encontra. A comunidade em que essa pessoa se encontra vai influenciar suas capacidades com determinado idioma.

Quando explica sobre a criação de seus três filhos utilizando três idiomas, Wang (2008) aponta as diferentes análises que as crianças faziam e que eram diferentes das dela própria, pois a mesma cresceu num ambiente onde o chinês era predominante, mas seus filhos só tinham contato com esse idioma quando estavam conversando com ela. Seus filhos, nas oportunidades que tinham de se relacionarem com outros falantes de chinês, muitas vezes se

viam confusos. Porém, ao serem postos nessa esfera social, logo se adaptaram. A autora ainda traz o fator que multilíngues, em um meio multilíngue, podem usar de suas habilidades para expressar diferentes pensamentos e sentimentos. Ela aponta que

*“the linguistic environment of a language is not static and thus, a person’s linguistic competence and performance can change accordingly. Anyone who knows more than one language will know that depending on the experience, one feels more comfortable using one language than the other”*⁷ (WANG, 2008, p. 24).

Para entender como as diversas línguas aprendidas atuam no cérebro e no desenvolvimento de um indivíduo, pesquisadores se especializam em neurolinguística, que é a ciência que estuda a relação entre línguas e comunicação, em diferentes aspectos do funcionamento do cérebro. Esses estudos tentam explorar as formas com que o cérebro entende e produz linguagem e comunicação (AHLSEN, 2006, p. 3). Durante a infância, o cérebro humano está mais disposto a absorver informações, tornando-o mais propenso ao aprendizado, isso inclui diferentes tipos de idiomas. Bialystok (2005) defende que o cérebro imerso em mais de um idioma apresenta facilidade para aprender outras linguagens, como música e matemática, e na aquisição e desenvolvimento de habilidades socioculturais.

Multilíngues tendem a ser mais criativos, conseguem ver a realidade de uma forma flexível e não estão atados a um único modo de linguagem e cultura. Tendo a noção das diferenças entre línguas, crianças multilíngues podem refletir sobre como idiomas e culturas são diferentes e como funcionam. São melhores comunicadores, por saberem se expressar e comunicar em diferentes línguas tendem a não possuir barreiras no momento de externar algo. A confiança no uso do *code switching*, ou até mesmo ter outra forma de mostrar o que querem, faz com que não apresentem receio ou frustrações na hora de se comunicarem (FESTMAN et al, 2017).

Dominar diversas línguas é uma competência necessária em várias as partes do mundo. Não só no contexto acadêmico, ou profissional, o multilinguismo auxilia as capacidades cognitivas, na consciência metalinguística, como também na cultural. Uma educação multilíngue (seja por parte de uma escola, ou dentro do convívio familiar),

⁷o ambiente linguístico de um idioma não é estático e, portanto, a competência e o desempenho linguístico de uma pessoa podem mudar de acordo com o ambiente. Quem fala mais de um idioma saberá que, dependendo da experiência, ele se sente mais à vontade usando um idioma que o outro" (WANG, 2008, p. 24, tradução nossa).

proporciona a chance de desenvolver uma fluência em diferentes idiomas, e de melhor capacidade para resolução de problemas, correção de frases e textos, diferenciação entre fonética e semântica. Não apenas fatores de desenvolvimento cerebral, mas a aprendizagem de novas línguas também aumenta o entendimento que uma criança tem sobre respeito, diferenças e humanidade, faz com que ela seja menos etnocêntrica, considerando e mostrando diferentes contextos sociais, permitindo novas visões e formas de pensar. (CENOZ e GORTER, 2010).

Se forem relacionadas essas questões ao contexto de atuação do negociador internacional, é possível afirmar que são características essenciais para um profissional, que vai lidar com diversos conflitos em diferentes comunidades, sendo necessário ter uma grande variedade de recursos para lidar com essas situações. Nesse sentido é importante ter uma mente habilitada ou preparada para pensar em diferentes situações e a montar rapidamente diferentes planos de ação, a fim de resolver os problemas dados. Um negociador internacional que já tenha essas habilidades desde a infância, poderá contar com sua própria experiência lançando mão dessa aptidão.

4 CONCLUSÃO

Nas últimas décadas, houve o aumento pelo interesse no comportamento e desenvolvimento de pessoas habilitadas ao multilinguismo. Houve também várias pesquisas que deixaram de lado a crença na necessidade de uma fluência igual à materna, para a aceitação da fluência aplicada em setores específicos.

Dessa forma, torna-se mais acessível e viável a inserção do profissional formado em LEA-NI em diversas áreas do mercado internacional, já que o negociador multilíngue pode ser especializado em um (ou mais) ramo(s) de trabalho específico. Com o rápido crescimento da globalização nos dias atuais, é perceptível o aumento da necessidade por um indivíduo capacitado a interagir e se relacionar em diversos idiomas.

O trabalho apresentado faz jus a essa necessidade, apontando benefícios que o multilinguismo traz, tais como a facilidade no aprendizado de outras línguas, amplitude para resolução de problemas e maior entendimento e aceitação de diferenças culturais. É possível, assim, identificar diferentes campos em que um profissional multilíngue pode atuar, como mediações interculturais, traduções, interpretações, atuar como interlocutor em negociações internacionais etc.

O objetivo geral dessa pesquisa, de expor a funcionalidade do multilinguismo para o negociador internacional, abordando a existência de comunidades multilíngues ao redor do mundo e o benefício para o desenvolvimento de crianças, foi alcançado através da análise dos estudos feitos, iniciando com as definições de monolinguismo, bilinguismo e multilinguismo. É possível entender a improbabilidade das pessoas, especialmente vivendo em comunidades, serem monolíngues, tornando o multilinguismo ainda mais útil. Também é visto que existem diversos tipos de indivíduos multilíngues, com diferentes graus de fluência e quantidade de idiomas falados.

Ao tratar de comunidades multilíngues, foram abordados quatro países, observando-se a variedade linguística e sua presença territorial. Nos casos do Canadá e da África do Sul, é notável a presença estável de idiomas nativos e como se mesclam com idiomas trazidos por colonizadores. Nos outros países considerados, o foco deixa de ser a colonização e passa a ser a influência dos territórios fronteiriços, principal forma de difusão dos idiomas nessas áreas, que passaram a ser multilíngues com apoio governamental, com o propósito de incluir as minorias falantes de outros idiomas, que descendem de imigrantes, ou que migraram de regiões vizinhas, assim como expandir o contato com os países fronteiriços, falantes dos idiomas adquiridos.

Com a descrição das vantagens que um indivíduo passa a ter ao se tornar multilíngue, especificamente, quando a habilidade foi construída desde a infância, foi possível expor a vantagem social adquirida com essa competência, a maleabilidade que se tem para tratar de delicados assuntos que envolvam diferentes grupos culturais. Também é importante lembrar da utilidade pessoal, como o desenvolvimento intelectual. É então compreensível o interesse tido no desenvolvimento dessa competência em vários momentos da vida, em diferentes esferas sociais.

O trabalho sofreu limitações, devido a escassez de material atualizado sobre a temática, principalmente por autores brasileiros, mas também de conteúdo traduzido. As informações dessa pesquisa foram obtidas após uma extensa busca qualitativa de dados adequados e percebeu-se a falta de estudos aplicados às áreas do multilinguismo. Faz-se necessária a publicação de artigos e livros acadêmicos elucidando o tema, pois a grande maioria encontrada faz conexão com bilinguismo e outros termos que não cabem em uma pesquisa focada.

É possível analisar e conectar dados de diferentes autores, afim de chegar às conclusões vistas no decorrer do trabalho, entretanto faltam materiais específicos e atualizados, que se aprofundem em tópicos distintos. Existe espaço para trabalhar o multilinguismo como habilidade já adquirida e que já é exercida, pois em sua maioria, materiais de pesquisa enfatizam as formas com que as línguas são aprendidas e as variações de casos.

Este trabalho favorece a comunidade acadêmica, principalmente aos indivíduos que se interessem pelo tema e pela vantagem de ser multilíngue, que busca entender mais sobre o que é multilinguismo e quais suas aplicações. Serve como abertura para possíveis novas pesquisas, para a entrada de novos questionamentos e dissertações. A temática pode se estender por diversas áreas e novas pesquisas que podem ser feitas, como por exemplo sobre a diferença entre multilíngues, com a variação da quantidade de códigos que utilizam. Sobre a atuação de multilíngues nas diferentes áreas citadas nesse estudo.

Finalmente, é possível entender que o multilinguismo é um fenômeno benéfico (apesar de existirem vertentes que se empenham em apontar o contrário). Todavia, ainda existe muito o que ser estudado e apresentado sobre o assunto, sobre como o indivíduo se adapta em diferentes esferas linguísticas e quais as diferenças entre seres multilíngues que falam diferentes idiomas, como acontece a reativação de um idioma que não é predominante no dia a dia do falante, até que ponto a variedade de idiomas influencia o desenvolvimento de outras

habilidades, e quais outras vantagens intelectuais podem ser atreladas ao multilinguismo. Sendo assim, nota-se o espaço para a realização de pesquisas de cunho quantitativo, que busquem dados nacionais sobre o tema. No âmbito do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais existe a abertura para se pesquisar quais idiomas os alunos falam e quais já possuíam antes de iniciar a graduação; como esses idiomas influenciam o aprendizado e o desenvolvimento em outras áreas, quando comparando com outros alunos etc. Em suma, é um tema bastante abrangente que oferece possibilidades de investigações no sentido de contribuir para a formação do negociador internacional.

REFERÊNCIAS

- AHLSÉN, E. **Introduction to Neurolinguistics**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2006.
- BAGGIONI, D. **Langues et nations en Europe**. Paris: Bibliothèque Scientifique Payot, 1997.
- BALIBAR, R.; LAPORTE, D. **Burguesía y lengua nacional**. Barcelona: Avance, 1976.
- BASSINI, Indaiá. **Fundamentos Linguísticos: Bilinguismo e Multilinguismo**. Vila Mariana: UNIFESP, 2015. Disponível em:
<http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/39183/COMFOR-PLIEI-Mod3-Dis3.pdf;jsessionid=5660004133414BA8EFA3C08D458D2DF0?sequence=1>. Acesso em: 26 Ago. 2019.
- BIALYSTOCK, E. **Ambiguous benefits: the effect of bilingualism on reversing ambiguous figures**. 2005. Disponível em:
<https://doi.org/10.1111/j.1467-7687.2005.00451.x>. Acesso em: 31 Ago. 2019.
- BLOOMFIELD, L. **Language**. New York: Holt, 1933.
- BOAS, Franz. Franz Boas and the Culture Concept in Historical Perspective. In: STOCKING, George. **Race, Culture, and Evolution: Essays in the History of Anthropology**. Chicago: University of Chicago Press, 1982. cap. 9, p. 110-123.
- BRAUN, Alain. Immersion et compréhension en lecture. In: PUREN, Laurent; BABAULT, Sophie. **L'Education au-delà des frontières**. Paris: L'Harmattan, 2007, p. 215-257.
- CENOZ, J; GORTER, D. The Diversity of Multilingualism in Education. **International Journal of the Sociology of Language**, v. 205, p. 37-53, 2010. Disponível em: 10.1515/IJSL.2010.038 . Acesso em: 9 Jul. 2019.
- CENOZ, Jasone. **Defining Multilingualism**. Cambridge, 2013, p. 3-18. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S026719051300007X>. Acesso em: 30 Mar. 2019.
- CENOZ, Jasone; HUFSEIN, Britta; JESSNER, Ulrike. **Cross-linguistic Influence in Third Language Acquisition: Psycholinguistic Perspectives**. Multilingual Matters Ltd, 2001.
- CERTEAU, M. de; JULIA, D.; REVEL, J. **Une politique de la langue. La Révolution française et les patois: L'enquête de Grégoire**. Paris, 1975.
- CRUZ-FERREIRA, Madalena. **Three is a Crowd? Acquiring Portuguese in a Trilingual Environment**. Multilingual Matters Ltd, 2006.

CRYSTAL, D. **How language works**. England: 2006, p. 409-485.

CRYSTAL, David. **The Cambridge encyclopedia of language**. New York: Cambridge University Press, 1987.

DIJKSTRA, T. Bilingual word recognition and lexical access. In: KROLL, J. F.; GROOT, A. M. B. (Org.) **Handbook of Bilingualism: Psycholinguistic Approaches**. New York: Oxford University Press, 2005, p. 179–201.

EDWARDS, John; RITCHIE, William C. (Org.); BHATIA, Tej K. (Org.). **The Handbook of Bilingualism: Foundations of Bilingualism**. Blackwell Publishing Ltd, 2006, p. 7-31.
Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9780470756997.ch1>. Acesso em: 11 Mar. 2019.

ESMAN, M. **The politics of official bilingualism in Canada**. *Political Science Quarterly*, 1982, p. 233-253.

EUROPEAN COMMISSION. **Commission of the European Communities. Final report. High level group on multilingualism**. Luxembourg: Office for Official Publications of the European Communities, 2007.

EUROPEAN COMMISSION. **Study on the contribution of multilingualism to creativity. Compendium Part One. Multilingualism and creativity: Towards an evidence-base. Public Services Contract n° EACEA/2007/3995/2**. Brussels: Europublic, 2009

FAST figures on Canada's official languages. 2016. Disponível em: <https://www.clo-ocol.gc.ca/en/statistics/canada>. Acesso em: 1 Set. 2019.

FEDERAL Statistical Office. 2017. Disponível em: https://www.eda.admin.ch/content/dam/PRS-Web/bilder/infografiken/en/1.2.1_EN.jpg. Acesso em: 5 Set 2019.

FESTMAN, J.; POARCH, G. J.; DEWAELE, Dr. J. M. **Raising Multilingual Children**. *Multilingual Matters*, 2017.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. 13. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GHASEMI, Babak; HASHEMI, Masoud. Foreign language learning during childhood . **Social and Behavioral Sciences**, v. 28, p. 872 – 876, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2011.11.160>. Acesso em: 4 Ago. 2019.

GROSJEAN, François. **Neurolinguists, Beware! The Bilingual Is Not Two Monolinguals in One Person**. *Brain and Language*, v. 36, p. 3-15, Janeiro 1989.

GROSJEAN, François. **Life With Two Languages: An Introduction to Bilingualism**. Harvard University Press, 1984.

HANNERZ, Ulf. Scenarios for Peripheral Cultures . In: KING, Anthony. **Culture, Globalization, and the World-System: Contemporary Conditions for the Representation of Identity**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1997.

HUGEN, E. **The Norwegian language in America: A study of bilingual behavior**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1953.

INTERNATIONAL Exchange Erasmus Student Network. 2014. Disponível em: <https://esn.hec-ulg.be/belgium.php>. Acesso em: 5 Set 2019.

JAKOBSON, R.; FANT, G.; HALLE, M. **Preliminaries to Speech Analysis: The Distinctive Features and their Correlates**. Cambridge, MA: MIT Press, 1952.

KROLL, Judith F.; BOBB, Susan B.; WODNIECKA, Zofia. **Language selectivity is the exception, not the rule: Arguments against a fixed locus of language selection in bilingual speech**. 2006, p. 119-135. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S1366728906002483>. Acesso em: 1 Set. 2019.

LAMBERT, W. E. **Persistent issues in bilingualism**. Cambridge University Press, 1990.

LO BIANCO, Joseph. The importance of language policies and multilingualism for cultural diversity. **International Social Science Journal**. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-2451.2010.01747.x>. Acesso em: 1 Set. 2019.

MARIAN, Viorica; SPIVEY, Michael. **Bilingual and monolingual processing of competing lexical items**. Cambridge Core. 2003, p. 173-193. Disponível em: <https://doi.org/10.1017/S0142716403000092>. Acesso em: 1 Set. 2019.

MUYSKEN, Pierre. Bilingual speech: A typology of code-mixing. **Cambridge University Press**. Cambridge, 2000. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/18417173.pdf>. Acesso em: 24 Mai. 2019.

MYERS-SCOTTON, Carol. **Contact Linguistics: Bilingual Encounters and Grammatical Outcomes**. Oxford Scholarship Online, 2002.

OLIVER, E.; OLIVER, W. H. **The Colonisation of South Africa: A unique case**. Hts Theological Studies, 2017.

PAVLENKO, A. **L2 influence on L1 in late bilingualism**. Issues in Applied Linguistics, 2000, p. 175-205

PINKER, Steven. **O Instinto da Linguagem: como a mente cria a linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

PEAL, E.; LAMBERT, W. E. **The relation of bilingualism to intelligence**. Psychological Monographs: General and Applied, 1962 , p. 1-23.

ROMAINE, Suzanne. **Bilingualism**. Wiley-Blackwell, 1992. 402 p.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987, 175p.

TUCKER, G. Richard. **A Global Perspective on Bilingualism and Bilingual Education**. 1999. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED435168.pdf>. Acesso em: 1 Set. 2019.

VOGL, U.; HÜNING, M. **One Nation, One Language? The case of Belgium**. Dutch Crossing, 2010, p. 228-247.

WANG, Xiao-lei. **Growing up with Three Languages: Birth to eleven**. Multilingual Matters Ltd, 2008.

WEINREICH, U. **Languages in contact: Findings and problems**. The Hague: Mouton, 1953.

WERLEN, Iwar. Receptive multilingualism in Switzerland and the case of Biel/Bienne. In: ZEEVAERT, Ludger (Org.); WERLEN, Iwar. **Receptive Multilingualism: Linguistic analyses, language policies and didactic concepts**. 2007. cap. 5, p. 137-157.



UFPB - Universidade Federal da Paraíba
PRG - Pró-Reitoria de Graduação
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte
DMI - Departamento de Mediações Interculturais
LEA-NI – Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas à
Negociações Internacionais
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso



DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, Camila Rodrigues de Araújo, estudante do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal da Paraíba, matrícula nº 11317504, declaro ter pleno conhecimento do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, bem como, das regras referentes ao seu desenvolvimento e demais regras, regulamentos e Leis que regem o trabalho de conclusão do curso e os direitos autorais.

Atesto que o presente Trabalho, intitulado O Papel do Multilinguismo na Formação do Negociador Internacional é de minha autoria, estando eu ciente de que poderei sofrer sanções, a qualquer tempo, nas esferas acadêmica, administrativa, civil e penal, caso seja comprovado cópia e/ou aquisição de trabalhos de terceiros, além do prejuízo de medidas de caráter educacional, como a reprovação do componente curricular (disciplina), o que impedirá a obtenção do Diploma de Conclusão do Curso de Graduação ou a sua respectiva cassação.

Sendo o que tinha a atestar, afirmo que o presente é verdadeiro e dou fé.

João Pessoa (PB), 17 de Setembro de 20 19.

Camila Rodrigues de Araújo
Assinatura do (a) Estudante



UFPB - Universidade Federal da Paraíba
PRG - Pró-Reitoria de Graduação
CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte
DMI - Departamento de Mediações Interculturais
LEA-NI - Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas à
Negociações Internacionais
Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso



AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Eu, Camila Rodrigues de Araújo, estudante do
Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, da Universidade Federal
da Paraíba, matrícula nº 11317504, AUTORIZO que a UFPB publique e disponibilize para
consulta pública meu trabalho intitulado
O Papel do Multilinguismo na Formação do
Negociador Internacional, tanto na forma física em
suas bibliotecas bem como na forma virtual, na Internet.

Sendo o que tinha para o momento.

João Pessoa (PB), 17 de Setembro de 20 19.

Camila Rodrigues de Araújo
Assinatura